

MUDANÇA DE RUMO: *Encontro de presidentes será no próximo dia 9 em Foz do Iguaçu*

# FH e Menem vão discutir os efeitos da política cambial brasileira no Mercosul

Sugestões do dirigente argentino inquietam os poupadões brasileiros, diz Cavallo

• BRASÍLIA e BUENOS AIRES. Os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem, da Argentina, se encontrarão na próxima semana para discutir os efeitos das mudanças na política cambial brasileira na economia dos países do Mercosul. O encontro deverá ser no próximo dia 9, em Foz do Iguaçu, no Paraná. Fernando Henrique decidiu encontrar-se com Menem, que nos últimos dias tem defendido a adoção do chamado *currency board* (câmbio fixo) pelo Brasil. Diante da reação negativa do Governo brasileiro à sua proposta, Menem não escondeu sua irritação.

O porta-voz da Presidência,

Sergio Amaral, disse ontem que Fernando Henrique e Menem deveriam se encontrar hoje, na Venezuela, durante a cerimônia de posse do novo presidente venezuelano Hugo Chávez. Mas o presidente cancelou sua viagem a Caracas, capital da Venezuela, para comandar pessoalmente as ações do Governo para acalmar o mercado e as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Sergio Amaral não quis dizer de quem foi a iniciativa de remarcar a reunião.

No dia 9, Fernando Henrique terá duas oportunidades para conversar com parceiros da América Latina sobre a situação eco-

nômica do Brasil. Pela manhã, Fernando Henrique participará da inauguração do gasoduto Brasil-Bolívia ao lado do presidente boliviano Hugo Banzer, em Corumbá (MS), na divisa entre os dois países. De Corumbá, o presidente viajará para Foz do Iguaçu para conversar com Menem.

Em Buenos Aires, o secretário de Indústria da Argentina, Alieto Guadagni, disse ontem que o seu país e o Brasil deveriam tentar, no futuro, buscar um acordo similar ao de Maastrich para ser aplicado no Mercosul. O tratado de Maastrich determinou as condições para os países que viriam a integrar a União Européia.

— Maastrich foi a única maneira que a União Européia encontrou para evitar disparidades fortes entre os tipos de câmbio — disse Guadagni.

O ex-ministro da Fazenda da Argentina Domingo Cavallo, que participa do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, disse que a sugestão do presidente Menem para que o Brasil faça uma reestruturação da sua dívida interna, a exemplo do que ocorreu na Argentina com o Bonex, provocou inquietação junto aos poupadões brasileiros. Cavallo disse também que Menem não deveria volta a defender a dolarização no Brasil. ■

Em uma entrevista concedida ao jornal francês "Le Figaro" e publicada hoje, Soros prevê que a próxima crise financeira acontecerá no centro do sistema, em consequência de uma bolha especulativa nos mercados de ações (a valorização irracional dos países).

Para evitar que essa bolha especulativa estoure, Soros recomenda a criação de instituições internacionais "capazes de evitar os excessos e uma instabilidade muito grande", função que, segundo ele, o FMI não consegue cumprir.

— O que o FMI faz atualmente não funciona. Foi concebido em outro contexto — declarou Soros ao "Figaro". ■